

Lição 11

05 de Setembro de 2024



REVELAÇÕES SOBRE O TEMPO DO FIM

 FERRAMENTA EBD

3º TRIMESTRE 2024 | JOVENS

Murilo Alencar

Esboço Da Lição 11

Do 3º Trimestre

De 2024

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

NA COVA DOS LEÕES

O Exemplo de Fé e Coragem de Daniel Para o Testemunho Cristão para os Nossos Dias

Domingo, 15 de setembro de 2024

REVELAÇÕES SOBRE O TEMPO DO FIM

O QUE VAMOS ESTUDAR?

Nesta lição, vamos explorar o capítulo 8 do livro de Daniel. Nesse capítulo, Daniel relata uma visão onde um carneiro e um bode entram em conflito. Essa visão simboliza a luta entre os impérios Medo-Persa e Grego. Além disso, a passagem também revela informações sobre Antíoco Epifânio, que é uma figura que representa o Anticristo nos tempos do fim. Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

• TEXTO PRINCIPAL

Eu estava procurando entender o que tinha visto, quando apareceu na minha frente um ser que parecia um homem. (Dn 8.15 NTLH).

Três lições extraídas do texto principal:

1. Busca por Entendimento Espiritual. Daniel, após ter a visão, não se contenta em apenas recebê-la; ele busca entendê-la. Devemos ter a atitude de Daniel, buscar entendimento, discernimento e sabedoria.
2. Deus Responde à Busca Sincera. A aparição do ser com aparência de homem mostra que Deus responde àqueles que buscam entender Suas revelações. Quando nos aproximamos de Deus com o coração sincero, buscando entender Sua vontade e Seus caminhos, Ele não nos deixa sem resposta.
3. A Revelação de Deus Vem em Tempo Oportuno. Daniel não entendeu a visão imediatamente, mas ao procurar compreendê-la, Deus enviou um mensageiro para lhe dar entendimento. Nem sempre entenderemos tudo de imediato, mas se formos persistentes e pacientes, Deus trará a revelação no momento certo, conforme a nossa necessidade e o Seu propósito.

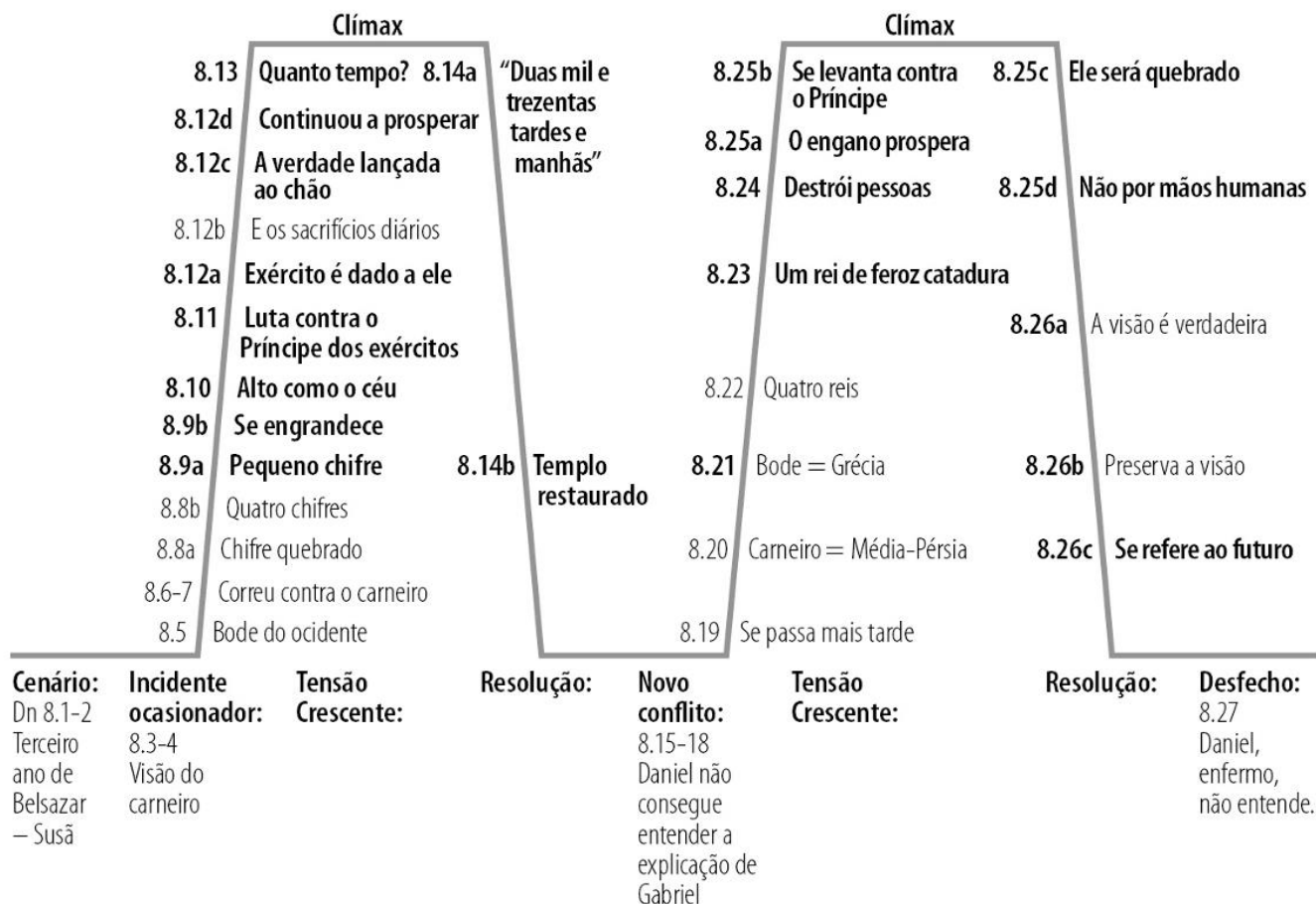
• RESUMO DA LIÇÃO

O conhecimento das coisas futuras nos dá esperança e a certeza de que Deus está no controle de todas as coisas.

Billy Graham disse algo que me marcou profundamente e que se encaixa perfeitamente no “resumo da lição”. Ele afirmou: *“Eu li a última página da Bíblia, tudo vai acabar bem.”* Temos um vislumbre antecipado dos eventos finais da história. Com essa perspectiva de vitória definitiva sobre o mal, a morte e o pecado, devemos enfrentar a realidade presente, por mais difícil que seja, com esperança. Isaías 46.10 nos lembra: *“Só eu posso lhes anunciar, desde já, o que acontecerá no futuro. Todos os meus planos se cumprirão, pois faço tudo que desejo”.*

INTRODUÇÃO

Podemos esboçar o capítulo oito da seguinte maneira:



Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio ao professor da EBD

I. A VISÃO DE UM CARNEIRO E UM BODE

1.1 Características da visão.

A LIÇÃO DIZ: *A visão do capítulo 8 ocorre no terceiro ano do reinado de Belsazar, por volta de 550/549 a.C. Não se tratava de uma visão pelos olhos físicos e nem imaginação da mente humana, mas uma revelação celestial concedida pelo Senhor ao seu servo. Em seu vislumbre profético, Daniel se vê na cidadela de Susã, na província de Elão, localizada a cerca de 300 quilômetros a leste da Babilônia. A expressão “cidadela” alude a um local específico, referindo-se a uma fortaleza situada em lugar estratégico, que domina e protege uma cidade. Segundo historiadores, Susã servia como residência de inverno dos reis persas. É importante perceber que grande parte da visão é explicada pelo anjo Gabriel, a quem Deus enviou com o propósito de dar a interpretação a Daniel.*

O texto literalmente diz: “apareceu-me, a mim, Daniel”. Daniel estava, de fato, distinguindo as visões dadas a Nabucodonosor nas quais ele foi apenas o intérprete das visões pessoais que Deus lhe deu. O caráter das visões concedidas a Daniel era moral e espiritual, enquanto que, as visões dadas a um rei pagão tinham um caráter material e político. Sonhos e visões são vias pelas quais Deus revela a sua vontade, mas não são únicas maneiras de Deus falar.

De acordo com o pastor Elienai Cabral (2014, p. 116), “Chama atenção a partir do capítulo 8 a mudança de idioma utilizado por Daniel. Nos capítulos 2 ao 7, o idioma do texto foi o aramaico dos gentios, no qual Deus trata diretamente com as nações gentílicas. Nos capítulos 8 ao 12, o idioma foi o hebraico, porque a visão dizia respeito, essencialmente, ao povo judeu, sob o domínio desses impérios mundiais.”

É importante destacar que o capítulo 8 de Daniel é paralelo aos capítulos 2 e 7. O profeta Daniel nos oferece o contexto histórico em que essa visão ocorreu: no terceiro ano do reinado de Belsazar, ou seja, antes dos eventos descritos no capítulo 5. A visão se passa em Susã, capital da província de Elão, junto ao rio Ulai. Leon Wood sugere que Daniel não esteve fisicamente em Susã, mas foi transportado em espírito durante essa visão.

1.2 O carneiro.

A LIÇÃO DIZ: *O primeiro animal da visão do profeta é um carneiro que possuía duas pontas (chifres), simbolizando o império Medo-Persa (v. 20). Os dois chifres compridos do animal, sendo um maior que o outro, representam a história destes dois impérios que se unem após a conquista da Média por volta de 550 a.C. dando origem ao Império Aquemênida. O chifre mais alto (v. 3) aponta para a Pérsia, que apesar de ser posterior ao reino Medo, tornou-se proeminente.*

Daniel descreve o carneiro de três maneiras distintas.

- Em primeiro lugar, fala que ele tem dois chifres (Dn 8.3,20). Essa é uma descrição do império medo-persa que se levantaria para conquistar a Babilônia. O chifre mais alto é uma descrição do poder prevaiente dos persas na liderança do império.
- Em segundo lugar, Daniel diz que tal carneiro é irresistível (Dn 8.3,4). A união dos medos e persas em um só império criou um exército poderoso que conquistou territórios para o oeste (Babilônia, Síria e Ásia Menor), ao norte (Armênia) e ao sul (Egito e Etiópia).
- Em terceiro lugar, Daniel diz que o carneiro engrandeceu-se (Dn 8.4). Nenhum exército naqueles dias podia resistir ou deter o avanço do reino medo-persa. Isso levou esse reino a tornar-se opulento, poderoso e cheio de soberba. Por isso, engrandeceu-se, e aí estava a gênese de sua queda.

Daniel viu sua ascensão e queda 210 anos antes do fato acontecer.

1.3 Ciro, o Grande.

A LIÇÃO DIZ: *Este foi o Líder persa responsável por essa unificação e, posteriormente, pela tomada da Babilônia. Trata-se do mesmo Ciro mencionado pelo profeta Isaías (Is 44.28: 45.1) que Deus levantou para colocar fim ao período de exílio dos judeus na Babilônia (Ed 1.1). Isso porque Deus é soberano e usa quem Ele quer para cumprir os seus desígnios sobre o seu povo e sobre o mundo.*

Embora Ciro tenha sido escolhido e usado por Deus para um propósito grandioso — libertar os judeus do exílio — isso não significa que ele tinha uma relação íntima com Deus ou que era salvo. A Bíblia não nos dá indícios de que Ciro reconheceu o Deus de Israel como seu Deus pessoal. Ele foi um instrumento nas mãos de Deus, mas ser um instrumento divino não é o mesmo que ser um filho de Deus.

Esse ponto nos ensina uma lição importante: Deus, em Sua soberania, pode usar qualquer pessoa, independentemente de sua fé ou relacionamento com Ele, para cumprir Seus planos. Porém, ser usado por Deus em certo momento ou circunstância não garante salvação. A verdadeira intimidade com Deus, que leva à salvação, exige uma entrega pessoal a Ele e um relacionamento contínuo baseado na fé em Jesus Cristo (Mt 7.21-23).

Em nossas vidas, isso nos desafia a não nos contentarmos apenas em "fazer coisas para Deus" ou em ser usados por Ele em determinados momentos. O que realmente importa é conhecer a Deus de forma pessoal, buscar a intimidade com Ele e assegurar que nossas ações fluam de um coração

transformado pela graça de Cristo. Afinal, Deus deseja mais do que servos; Ele deseja filhos e filhas que O conheçam e O amem de todo o coração (Jo15.15).

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio ao professor da EBD

II. O BODE E O PEQUENO CHIFRE

2.1 O bode.

A LIÇÃO DIZ: *O bode peludo que surge na visão de Daniel e derrota o carneiro é o rei da Grécia (v.21). Na história, ele é identificado como Alexandre, o Grande (356-323 a.C), rei da Macedônia. Amplamente reconhecido como um dos maiores líderes militares da história, graças às suas conquistas expansivas pelo mundo conhecido na época. Educado pelo filósofo Aristóteles, também difundiu a cultura grega por meio de uma política chamada ‘helenização’. O fato do animal surgir “sem tocar no chão” (v.5) mostra a velocidade da sua expansão. Em doze anos de reinado, Alexandre tinha um vasto império que se estendia da Grécia até a Índia.*

Daniel ainda estava considerando a visão do primeiro animal, quando surge o segundo. Ele descreve: “[...] eis que um bode vinha do ocidente sobre toda a terra, mas sem tocar no chão; e aquele bode tinha uma ponta notável entre os olhos” (8.5). Tal arremessa-se impetuosamente contra o carneiro e vence-o. Conforme será explicado pelo ser angelical, o bode é o rei da Grécia (8.21). Ele é identificado na história como “Alexandre, o Grande” (356–323 a.C.), filho de Filipe da Macedônia.

Daniel elenca quatro fatos a seu respeito.

- Em primeiro lugar, fala da rapidez de suas conquistas (Dn 8.5, 21). Esse bode representa o império grego (v. 21). As conquistas de Alexandre foram extensas e rápidas. Osvaldo Litz afirma que em apenas treze anos Alexandre conquistou todo o mundo conhecido de sua época.
- Em segundo lugar, Daniel fala do poder desse líder (Dn 8.5). Alexandre é descrito como o *chifre notável*. Foi um líder forte, ousado e guerreiro. Era um homem irresistível, um líder carismático, com punho de aço.

- Em terceiro lugar, Daniel fala dos triunfos de Alexandre sobre o império medo-persa (Dn 8.6,7). O poderio e a força de Alexandre são descritos na maneira como enfrentou o carneiro: 1) fere-o; 2) quebra seus dois chifres; 3) derruba-o na terra; e 4) pisoteia-o.
- Em último lugar, Daniel fala sobre o engrandecimento e a queda de Alexandre e seu reino (Dn 8.8). “O engrandecimento de um império é ao mesmo tempo prelúdio de sua queda e decadência. Quanto mais se aproxima do auge de seu poder, tanto mais perto está também de seu fim”. A Grécia não foi uma exceção (v. 8). O versículo 8 profetiza a morte inesperada de Alexandre Magno na Babilônia, em 323 a.C., exatamente quando ele queria reconstruir a cidade da Babilônia, contra a palavra profética de que a cidade jamais seria reconstruída.

2.2 Os quatro chifres.

A LIÇÃO DIZ: *Alexandre morreu com apenas 33 anos de idade sem sucessor familiar, cumprindo-se a profecia de que o seu reino seria quebrado e repartido, mas não para a sua posteridade (cf, Dn 11.8). Os quatro chifres que surgem referem-se à divisão do reino depois da sua morte (v.22), que desencadeou uma série de lutas entre os seus generais: Cassandro, Lisímaco, Ptolomeu e Seleuco.*

A causa da sua morte é incerta e motivo de debate entre historiadores. As opiniões dividem-se principalmente entre envenenamento, malária ou febre tifoide. O certo é que o rei grego passou sem deixar sucessores naturais ao trono, embora a história registre pelo menos dois filhos: Alexandre IV, filho de Roxana; e Héacles, filho de Barsine, uma princesa persa. Ambos foram posteriormente assassinados durante as lutas de poder entre os sucessores de Alexandre, conhecidos como diádocos, que ocorreram após a morte do conquistador.

Após a morte de Alexandre e a divisão de seu reino entre esses quatro generais (v. 8,22), o grande império grego desintegrou-se e enfraqueceu-se. A profecia acerca de Alexandre cumpriu-se literalmente, duzentos anos depois da profecia dada a Daniel.

2.3 O pequeno chifre.

A LIÇÃO DIZ: *Enquanto Daniel observava, viu surgir de um dos quatro chifres um pequeno chifre, que cresceu rapidamente e se lançou contra o exército do céu (v.10), profanando o santuário. Historicamente, esse pequeno chifre simboliza Antíoco IV (215-162 a.C), pertencente à dinastia selêucida. Embora não fosse herdeiro direto do trono, Antíoco assumiu o poder após o assassinato de Seleuco IV Filopátor, em meio a intrigas e disputas. Ao assumir o trono sírio, mudou o título para Antíoco Epifânio, isto é, “Deus manifestado”, reinando de 175 a 164 a.C. Dotado de um temperamento*

cruel e sanguinário, esse homem cometeu diversas atrocidades contra o povo judeu, buscando o seu extermínio. Em uma de suas campanhas militares, invadiu Jerusalém e profanou o Templo, conforme a visão de Daniel (vv.10,11). Posteriormente, proibiu as práticas religiosas judaicas. Isto deu lugar a Revolta dos Macabeus, liderada por Judas Macabeus.

O pequeno chifre do capítulo 8 é um personagem futuro e profético para Daniel, mas para nós, um personagem do passado, enquanto o pequeno chifre do capítulo 7.8 é um personagem escatológico para Daniel e para nós.

O pequeno chifre de Daniel 8.9 é o principal precursor do anticristo escatológico. Principal porque muitos anticristos precursores do anticristo escatológico já passaram pelo mundo (1Jo 2.18), mas nenhum reuniu em si tantas características como esse de Daniel 8.9.

Esse pequeno chifre do capítulo 8 é o rei selêucida Antíoco IV, chamado de Antíoco Epifânio, que reinou na Síria entre 175 a 163 a.C.

Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?

Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos

Infográficos e fluxogramas?

Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio ao professor da EBD

III. O TEMPO DO FIM

3.1 Um protótipo do Anticristo.

A LIÇÃO DIZ: *Em razão de suas características e descrições bíblicas, Antíoco é tido por muitos intérpretes das Escrituras como um tipo de Anticristo, um líder no fim dos tempos que se levantará contra o povo de Deus e fará coisas semelhantes (vv.23-24). Conforme o ensino do saudoso Pr. Antônio Gilberto, Antíoco seria o cumprimento parcial desta visão' o Anticristo, o cumprimento cabal.*

Antíoco fez cessar os sacrifícios na Casa de Deus e profanou o templo. Em 169 a.C., ele saqueou o templo e proibiu os sacrifícios (Ap 13.5). Por ordem de Antíoco, o templo foi profanado da maneira mais vil, indecente e imoral. O santuário de Jerusalém foi chamado de TEMPLO DE JÚPITER OLÍMPICO. Ele profanou o templo ainda quando colocou a própria imagem no lugar santíssimo e mandou matar sobre o altar um porco e borrifar o sangue e o excremento pelo santuário, obrigando os judeus a comerem a carne do porco, dentro do templo, sob ameaça de morte. Mandou ainda edificar altares e templos dedicados aos ídolos, sacrificando em seus altares porcos e reses imundas. O livro de Macabeus descreve a soberba e a perversidade de Antíoco na profanação do templo de Jerusalém:

E entrou cheio de soberba no santuário, e tomou o altar de ouro, e o candeeiro dos lumes, e todos os seus vasos, e a mesa da propiciação, e as bacias, e os copos, e os grais de ouro, e o véu, e as coroas, e o ornamento de ouro, que estava na fachada do templo: e quebrou tudo [...] E fez grande matança de homens, e falou com grande soberba.

Dessa forma, esse rei tornou-se o maior protótipo do anticristo (Dn 9.27; Ap 13.5; 2Ts 2.3,4). Ele blasfemou contra Deus, contra o culto e contra o povo de Deus.

Por fim, Daniel descreve sua derrota (Dn 8.25). Antíoco foi derrotado sem o auxílio de mãos humanas. Ele foi morto não em combate, mas por uma súbita doença quando tentava saquear o templo de Diana, em Elimaida, na Pérsia. O segundo livro de Macabeus diz que sua morte foi das mais horrorosas.

Se Antíoco Epifânio, demonstrou características de crueldade e destruição contra Israel, no futuro, surgirá outro governante mundial, que promoverá grandes males ao povo de Israel e ao mundo, até que Jesus Cristo, em sua vinda pessoal, desça para desfazer o poder desse personagem, o Anticristo.

A visão dada a Daniel concentrou-se essencialmente no personagem de Antíoco Epifânio, porque na mente de Deus, a visão apontava, também, para outro personagem que haveria surgir no futuro com as mesmas características de Antíoco Epifânio, e chamaria “homem do pecado”, “Anticristo”, “a Besta” (2 Ts 2.9; Ap 13.2,3). Esse personagem escatológico aparecerá tão somente no período da Grande Tribulação quando a Igreja não mais estará na terra, porque, antes que o Anticristo apareça, a igreja de Cristo será arrebatada (1 Co 15.51,52)

3.2 Uma visão atormentadora.

A LIÇÃO DIZ: *A visão foi tão terrível que Daniel ficou fragilizado, espantado (v.27) e adoeceu. Afinal, ele viu coisas angustiantes que se abateriam sobre o mundo e principalmente sobre o seu próprio povo. Por mais espirituais que possamos ser, existem momentos em que a fraqueza nos abate. Contudo, diz a Bíblia que ele se levantou e voltou aos seus afazeres perante o rei. Mesmo sabendo que o rei seria destronado, Daniel não deixou de trabalhar e servir. Isso mostra que o conhecimento do porvir e a escatologia não podem nos levar a uma fuga da realidade e das nossas responsabilidades terrenas.*

Apesar de ter recebido uma visão devastadora sobre o futuro, Daniel não permitiu que isso o paralisasse. Ele continuou fielmente cumprindo suas responsabilidades no serviço ao rei. Isso nos ensina que o conhecimento das coisas espirituais, como as revelações escatológicas, deve nos preparar e fortalecer para a vida prática, e não nos afastar dela. Deus nos chama a viver no mundo,

cumprindo nossas responsabilidades com diligência e fidelidade, mesmo quando temos consciência das realidades espirituais que nos cercam (Cl 3.23).

Daniel sabia que o reinado que ele servia estava destinado ao fracasso, mas isso não diminuiu seu compromisso de servir com excelência. Devemos ser fiéis no presente, independentemente das incertezas do amanhã, sabendo que nosso serviço é para Deus e não apenas para os homens (1 Co 4.2).

3.3 Humildade e confiança diante do futuro.

A LIÇÃO DIZ: *Ao final, Daniel declara que ninguém podia entender aquela visão: estava além da compreensão humana. O profeta foi humilde em reconhecer que nem mesmo ele tinha todas as respostas. Atitude muito diferente daqueles em nossos dias que parecem saber tudo sobre os eventos escatológicos, inclusive detalhes irrelevantes baseados em especulações. O estudo das últimas coisas exige seriedade e cautela (Dt 29.29; Rm 12.3).*

A verdadeira sabedoria é marcada por uma postura de humildade e reverência, reconhecendo que apenas Deus conhece todos os detalhes do futuro (Tg 3.17). Daniel nos ensina que o estudo das coisas profundas de Deus, especialmente a escatologia, exige seriedade e cautela. As Escrituras são claras em nos advertir a não irmos além do que foi revelado (Dt 29.29). Isso nos chama a estudar a Bíblia com um espírito de humildade, buscando compreender o que foi revelado com fidelidade e sem especulações desnecessárias. Devemos abordar o estudo das Escrituras com temor e tremor, sabendo que estamos lidando com as verdades eternas de Deus (2 Tm 2.15).

CONCLUSÃO

Aplicações finais:

1. Estudo Profético. Dedique tempo ao estudo das profecias bíblicas, especialmente nos livros de Daniel e Apocalipse. Compreenda os sinais e eventos que apontam para o fim dos tempos e compare-os com os acontecimentos globais atuais, discernindo os tempos em que vivemos.
2. Vida de Oração e Vigilância. Aprofunde sua vida de oração, intercedendo pelas nações, pela igreja e pelos eventos mundiais. Mantenha-se vigilante e sensível às direções do Espírito Santo, buscando discernimento espiritual, como Daniel fez.

3. Preparação para a Perseguição. Reconheça que o tempo do fim pode trazer perseguição aos cristãos.
4. Esperança e Consolo. Compartilhe a esperança em Cristo com os outros, ressaltando que, apesar das turbulências, Deus está no controle. Confie que, no final, Jesus triunfará sobre o mal.

ABRA JAULA – PB MURILO ALENCAR

REFERÊNCIAS

CABRAL, Elienai. Integridade Moral e Espiritual. 1ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2014.

WOOD, Leon J. Comentário de Daniel. 1ª ed. São Paulo: Editora Batista Regular, 2014.

AMPOS, Heber, Jr. Amando a Deus no Mundo: Por uma Cosmvisão Reformada. Organizado por Tiago J. Santos Filho. 1ª ed. São José dos Campos, SP: Editora FIEL, 2019.

GREIDANUS, Sidney. Pregando Cristo a partir de Daniel. Traduzido por Neuza Batista da Silva. São Paulo: Cultura Cristã, 2017.

LOPES, Hernandes Dias. Daniel: Um Homem Amado no Céu. 1ª ed. Comentários Expositivos Hagnos. São Paulo: Hagnos, 2005.